



## INTERPRETANDO ATAQUES AS ESCOLAS EM PEQUENOS E MÉDIOS CENTROS URBANOS DO BRASIL

Jácomo, Maria Luiza Gomes Coelho<sup>1</sup>; França, Paula Marcela Ferreira<sup>2</sup>



### RESUMO

A pesquisa analisa a incidência de ataques às escolas em pequenos e médios centros urbanos no Brasil, a partir de levantamento documental e interpretação de notícias jornalísticas. O estudo parte da hipótese de que esses eventos não se concentram apenas em grandes cidades com altos índices de violência, mas também ocorrem em localidades com taxas reduzidas de criminalidade. A metodologia baseia-se triangulação de dados sobre localização, motivações dos agressores, com dados de índices de violência dos municípios das unidades escolares atacadas. Motivadores como *bullying*, ideologias de ódio e influências das redes sociais aparecem de forma recorrente. As conclusões sugerem que o ambiente escolar é um espaço-chave para políticas de prevenção e acolhimento, reforçando a importância de estratégias que integrem o cuidado escolar com ações públicas de regulação das redes sociais.

**Palavras-chave:** Ataques às escolas; mídia; combate à violência nas escolas.

### I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Trata-se aqui de apresentação dos resultados finais de um trabalho de Iniciação Científica no Ensino Médio, no qual nós — professora orientadora e estudante bolsista

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/EM). Colégio Estadual Dom Orione. Bolsista do CNPq, mluizacjcomo@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Docente da Licenciatura em Ciências Sociais da UFNT, Centro de Educação, Humanidades e Saúde, paula.franca@ufnt.edu.br



do Ensino Médio —, de um pequeno centro urbano localizado no Bico do Papagaio, norte do estado do Tocantins, a cidade de Tocantinópolis. A pesquisa foi proposta pela professora Paula França, docente da Licenciatura em Ciências Sociais da UFNT, para ser desenvolvida em parceria com o Colégio Estadual Dom Orione de Tocantinópolis. Eu, Luiza Jácomo, estudei nessa unidade escolar e fui selecionada para desenvolver a referida pesquisa da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais especificamente da sociologia, com a temática “ataques às escolas em cidades de pequeno porte e em cidades de médio porte”

Ao longo da investigação tivemos como objetivo analisar a incidência nos jornais de ataques às escolas localizadas em centros urbanos de pequeno e médio porte no Brasil, a partir da interpretação de matérias jornalísticas veiculadas na mídia nacional. Partimos da hipótese geral de que nesse material seria possível notar que tais episódios de violência não se concentram exclusivamente em grandes centros urbanos, com elevados índices de criminalidade, mas também ocorrem em municípios de menor porte, muitas vezes caracterizados por taxas reduzidas de violência geral.

Os ataques às escolas configuram-se como manifestações de violência cujo alvo principal é a própria instituição escolar e sua comunidade — estudantes, docentes, gestores e demais trabalhadores. Tratam-se, portanto, de violências dirigidas às escolas. No entanto, a violência que ocorre no interior das escolas, como o *bullying*, a discriminação e as agressões interpessoais, também devem ser consideradas no debate sobre a prevenção desses ataques, uma vez que há uma dinâmica de retroalimentação entre as violências contra a escola e violências que se manifestam cotidianamente no ambiente escolar.

Estudos tem demonstrado que os agressores geralmente tiveram trajetórias perpassadas por violências familiares, conflitualidades nas escolas, concomitantemente tendo encontrado em redes sociais espaço para o cultivo de



discursos de ódio e estratégias de violência (Lima, 2023; Cara, 2023). Na mesma direção, nas ocorrências publicadas em jornais e analisadas no presente estudo –que envolvem ataques, planejamentos de ataques e ameaças de massacres em cidades pequenas e médias - os motivadores recorrentes para os casos de ataques e planejamentos de ataques foram o *bullying*, o fenômeno do efeito contágio e os discursos de ódio. Nossas conclusões nos conduzem a endossar a importância do ambiente escolar enquanto espaço crucial para desenvolvimento de políticas de prevenção e acolhimento, assim como a indispensabilidade de estratégias que articulem ações escolares com a regulamentação pública das redes sociais, em políticas direcionadas também para as escolas das cidades pequenas e para das cidades médias. A proposta é, como atividade de extensão, apresentar esses dados exploratórios de pesquisa nas escolas da região do Bico do Papagaio e para executores de políticas educacionais.

## II. BASE TEÓRICA

- Utilizamos os estudos de Bachtetto (2024) para observar os variados tipos de violências nos ambientes escolares e a correlação entre eles.
- Com o apoio dos estudos de Abramovay (2021) procuramos identificar e classificar diferentes tipos de violência no ambiente escolar.
- Os estudos de Daniel Cara (2023) nos permitiram interpretar o fenômeno dos ataques às escolas e vislumbrar ações de enfrentamento.



## III. OBJETIVOS



**Objetivo geral:** O objetivo desta pesquisa documental exploratória é analisar em publicações de jornais a incidência de ataques a escolas em pequenos e médios centros urbanos no Brasil, explorando informações possíveis sobre padrões, tendências e fatores associados a esses eventos.

**Objetivos específicos:**

- Mapear em jornais e notícias digitais os ataques a escolas ocorridos em pequenos e médios centros urbanos no Brasil nos últimos vinte e um anos - entre 2002 e 2023, considerando que pesquisas apontam um número total de 36 ataques nesse período (Souza, 2024) -, incluindo informações sobre a localização, natureza do incidente, vítimas e danos causados.
- Analisar as possíveis causas e motivações por trás dos ataques a escolas em pequenos e médios centros urbanos, considerando fatores como problemas de saúde mental, bullying, acesso a armas e influências externas.
- Avaliar as respostas das autoridades escolares, governamentais e da comunidade diante dos ataques a escolas em pequenos centros urbanos, incluindo medidas de prevenção, segurança e apoio às vítimas.
- Apresentar nas escolas da região os resultados da pesquisa.

**METODOLOGIA**

Adotamos a metodologia de Cerqueira et al. (2004), autores do *Atlas da Violência*, tanto para a definição do porte dos centros urbanos quanto para a identificação e classificação das taxas de violência. Ainda, tabulamos, a partir das matérias jornalísticas e do Atlas da Violência, informações como: cidade do ataque;



número de habitantes; possíveis motivações do agressor; data do evento; número de vítimas; natureza do incidente e respostas das autoridades. Esses dados foram triangulados com os índices de violência de cada município, conforme os parâmetros utilizados por Cerqueira et al. (op. cit.).

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No relatório foram listadas matérias jornalísticas identificadas em algum momento como “ataques”, “planejamentos de ataques” e “ameaças de massacre” em vinte (20) cidades de pequeno porte e vinte e sete (27) cidades de médio porte. Estivemos atentas à necessidade de se problematizar a categoria “ataque”, como propõe Luiz Henrique Diniz Feltrin (Brito, 2025); visto que a repercussão dos eventos na mídia conduz a que violências letais e potencialmente letais ocorridas no ambiente escolar que não deveriam ser classificadas como ataques a escolas venham a ser, o que pode gerar uma visão ampliada do “problema”. De qualquer modo, nos interessaram também as ameaças e os eventos que foram frustrados, desde que precipitados por *bullying*, ideologias supremacistas e outros processos efetivos de violência que se entrelaçam com o ambiente escolar. Ainda, como já mencionado, cruzamos essas informações com as taxas de homicídios dos municípios, para saber se os eventos ocorreram em territórios violentos.

Começaremos destacando alguns casos que respaldam nossa hipótese. No ano de 2019, em Charqueadas/Rio Grande do Sul, cidade de 35012 habitantes, na Escola Estadual Assis Chateaubriand, um ex-estudante adentrou um estabelecimento público de ensino, e feriu quatro estudantes entre 12 e 13 anos com uma machadinha. Na época ele tinha dezessete (17) anos e portava além da machadinha, líquido inflamável na mochila, com o qual pretendia atear fogo na sala do 7º ano.



Charqueadas é uma cidade pequena com baixo índice de violência. Outro caso foi o ataque à creche municipal ocorrido em Saudades, Santa Catarina, no ano de 2021. O autor das agressões, um jovem de 18 anos na época, matou três (3) crianças e duas (2) professoras. Sabe-se que, o *bullying* que sofreu na infância foi seu motivador para a evasão escolar. Saudades também é uma cidade com baixos índices de violência.

É justamente a ocorrência desses episódios que constitui o foco deste estudo. Tais situações suscitam reflexões acerca das formas pelas quais os jovens se apropriam de conteúdos que incitam comportamentos violentos, os quais podem ser utilizados tanto na elaboração de ações concretas quanto como instrumento para disseminar medo e instabilidade no ambiente escolar. Nos fazem refletir ainda sobre a atuação da escola no combate a violências sistemáticas sofridas por crianças e adolescentes em ambiente escolar, como o *bullying*, o racismo, aquelas que resultam da gordofobia, sexismo e homofobia.

## V. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização dos dados por meio dos gráficos nos possibilitou observar de maneira exploratória padrões e tendências que aprofundam a compreensão sobre os ataques e ameaças de ataques a escolas em cidades de pequeno e médio porte no Brasil. Esses resultados dialogaram diretamente com os referenciais teóricos mobilizados, permitindo construir interpretações fundamentadas e alinhadas aos objetivos do estudo (os gráficos com os resultados serão apresentados durante o evento).

De modo geral, os resultados evidenciam que a violência dirigida às escolas em pequenos e médios centros urbanos é um fenômeno significativo, aparentemente



seguido de reações repressivas, que não são boas respostas do ponto de vista da prevenção. Essas conclusões apontam para a urgência de políticas educativas voltadas à promoção da convivência escolar e ao fortalecimento de redes de proteção social. Nossos resultados, mesmo tendo sido amparados apenas em registros de matérias jornalísticas, reforçam que a prevenção não pode se limitar à intensificação de mecanismos de vigilância e punição, mas deve envolver **estratégias de escuta, acolhimento, mediação de conflitos e regulação das redes sociais**, tal como defendido no referencial teórico nesse estudo.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Programa de prevenção à violência nas escolas**. 2. ed. Rio de: Flacso, 2021.

BACHETTO, João Galvão. Construindo um indicador para sobre a ocorrência da violência nas escolas no Saeb. **Inep**, 2024.

CARA, Daniel (org.). O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental. São Paulo:

**Campanha Nacional pelo Direito à Educação**, 2022. Disponível em:

<[https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio\\_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental\\_RelatorioTransicao\\_2022\\_12\\_11.pdf](https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2023.

## VI. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil